

# O fundador do Correio

ARQUIVO CORREIO



**Realizador.** O professor Afonso Pereira teve grande atuação, ocupando cargos públicos e privados

## A VIDA PROFISSIONAL

- ▶ Magistrado
- ▶ Professor
- ▶ Seminarista
- ▶ Deputado
- ▶ Militar
- ▶ Fundador da Orquestra Sinfônica
- ▶ Fundador da Associação de Cultura Franco-Brasileira (Aliança Francesa)
- ▶ Presidente da Academia Paraibana de Letras
- ▶ Membro do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, da Academia de Letras Jurídicas e da Academia Internacional de Letras

**Empreendedor, Afonso Pereira da Silva criou o hoje mais lido jornal da Paraíba; mas foi no setor educacional que mais produziu, com criação de escolas e universidade**

Nasceu em 30 de outubro de 1917, em Bonito de Santa Fé, Sertão paraibano, uma das pessoas mais influentes da história política, cultural e educacional do Estado da Paraíba. Afonso Pereira da Silva talvez não pudesse imaginar que sua trajetória implicaria positivamente na vida de milhares de paraibanos. E há exatamente 62 anos, em 1953, ele

ajudou a fundar o jornal Correio da Paraíba, juntamente com Teotônio Neto. No dia 8 de junho deste ano, completou-se sete anos de seu falecimento.

O jornal, do qual foi o primeiro diretor, é um dos principais fatos de sua vida, e ele já era membro da Associação Paraibana de Imprensa (API) desde 1946, com o título de jornalista. Pereira também foi membro do Conselho de Notáveis do Correio.

A professora Clemilde Torres Pereira da Silva, viúva de Afonso Pereira, lembrou o momento das primeiras impressões do diário. “À época, a máquina de prensa não dobrava o material impresso. Eu dobrei o primeiro jornal do Correio da Paraíba com todo o gosto. Aliás, foram todos os jornais que nós dobramos”, ressaltou.



**Acervo.** O AAP tem documentos, decretos, diplomas, livros e fotografias, todos divididos em temas

## Arquivo preserva memória do professor

“Criei o acervo porque não havia outra maneira de comprovar o trabalho feito por ele”

Dona Clemilde Torres Pereira da Silva criou o Arquivo Afonso Pereira para preservar a memória sobre os feitos do marido. “Fiz para homenageá-lo quando completou 80 anos”, lembra ela.

Inaugurado em 3 de janeiro de 1989 e aberto há mais de 17 anos, está localizado em frente à Praça João XXIII, na rua Maximiliano Chaves, no Jardim Glória, no bairro de Jaguaribe, em João Pessoa. O AAP é aberto ao público de segunda à sexta-feira, das 14h às 17h.

O AAP está dividido em

seis partes que classificam a vida do professor em temas gerais: o criador; o cidadão; o profissional; o amante das artes e da cultura; o criador de escolas e universidades; e o agente do progresso.

São inúmeros documentos em mídias impressas e digitais que compõem e resgatam a memória dos atos deste personagem marcante de educação paraibana. Estão lá, organizados dentro dos temas, decretos de Lei, diplomas de cursos, livros publicados por ele e outros utilizados para dar aula, medalhas, jornais, revistas e também fotografias. “Nós viajávamos o mundo e registrávamos para mostrar à Paraíba o que havia lá fora”, revela a professora Clemilde. O universo do acervo é atrativo tanto para pesquisadores quanto interessados na história da educação na Paraíba, avaliou a diretora do Arquivo.



**Homenagem.** Clemilda criou e mantém o Arquivo Afonso Pereira

## Magistério como luta de vida

Clemilde considera que a grande contribuição de Afonso Pereira para a sociedade paraibana foi o aprimoramento da educação pública. Ela conta que o docente veio de uma família carente, que priorizou sua educação. “Ele era um meninote quando o pai instruiu o professor a não deixá-lo sem estudar”, disse. O professor Afonso foi um dos fundadores, em 1971, do maior complexo universitário privado da Paraíba, o Centro Universitário de João Pessoa (Unipê). “Na época, o chamaram e pediram para ele criar a universidade. Tanto ele, quanto eu. Ele escrevia e eu passava na máquina. E ajudamos a criar o Ipê, que hoje está aquela beleza”, lembra.

O também magistrado foi professor de Alemão, Francês, Latim, Grego, Portu-

“Um das fotos mais importantes do acervo é a do encontro de Afonso Pereira com o então presidente Juscelino Kubitschek”

**Clemilde Torres. Viúva**

guês, Geografia, Ciências Naturais, Direito Autoral, Direito Romano e Pesquisa Social, tendo lecionado em várias instituições, entre elas o Colégio Lyceu Paraibano. Foi diretor substituí-

do da Faculdade de Direito da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e diretor do Instituto de Educação da Paraíba.

Em 17 de outubro de 2011, o Senado Federal, então presidido pelo senador José Sarney, homenageou o professor Afonso Pereira com o título de “Maior Professor do Brasil”. Afonso Pereira ajudou a instituir 275 unidades de educação e se destacou como fundador e presidente da Fundação Padre Ibiapina, criada no dia 30 de março em 1954. “O que na verdade ele mais trabalhava era preparar juridicamente cada escola”, ressaltou Clemilde.

O professor Afonso ajudou ainda na federalização da UFPB, tendo exercido a função de Chefe de Gabinete da universidade entre os anos de 1966 a 1968.

## LEGADO DA FUNDAÇÃO PADRE IBIAPINA

- ▶ 70 ginásios
- ▶ 44 escolas
- ▶ 57 bibliotecas
- ▶ 9 Escolas Livres Profissionais (bordado, costura e arte culinária)
- ▶ 5 escolas rurais
- ▶ 20 escolas da CNEC na Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Alagoas, Piauí e São Paulo
- ▶ Assessoria na criação de 70 escolas de ensino superior e universidade

“Uma coisa eu digo: cada coisa que aconteceu e que está aqui é a verdade pura sobre a história dele”

**Clemilde Torres Pereira da Silva. Profissão.**

